



JORNAL SERVINDO



Edição 355ª - Abril/2023

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampomourao.org.br

Mala Direta
Básica
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



O túmulo está vazio,
O SENHOR RESSUSCITOU ALELUIA! ALELUIA!

Imagem: pinterest.com

Pág 3 | Os sinais do Cristo na celebração do Tríduo Pascal

Pág 6 | Diác. Alex Junior R. de Paiva é ordenado sacerdote

Pág 12 | Agentes e Animadores Vocacionais



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

Visita pastoral na Catedral São José



No mês de março tive a alegria de realizar a primeira visita pastoral como bispo diocesano da Diocese de Campo Mourão. Esta foi a primeira das sete visitas que serão realizadas no curso deste ano. Segundo o Código de Direito Canônico, “o bispo é obrigado visitar cada ano a diocese, total ou parcialmente, de modo que visite a diocese toda a menos a cada cinco anos” (Cân. 396 §1).

Já o Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos destaca a visita pastoral como uma das formas com a qual o bispo mantém contatos pessoais com o Clero e com os membros do Povo de Deus; como também a oportunidade de chamar todos os fiéis à renovação da sua vida cristã e a uma atividade apostólica mais intensa (cf. *Apostolorum Successores*, n. 220).

A raiz histórica da visita pastoral do bispo está associada às visitas que os Apóstolos faziam às comunidades cristãs fundadas por eles. Os escritos do Apóstolo São Paulo são um belo testemunho desta prática. Esta é a razão pela qual os bispos, como sucessores dos apóstolos, continuam esta tradição.

Como princípio e fundamento visível da unidade da igreja particular, a visita pastoral é uma ação apostólica que o bispo deve efetuar pela caridade pastoral (Cf. LG, n. 23). A visita é, sem dúvida, um momento de peculiar graça, na qual o bispo repete o gesto de Jesus Cristo que vai ao encontro do seu povo (cf. *Pastores Gregis*, n. 46). Além do contato do bispo com seu clero e com o povo, deve-se também buscar encontro e diálogo com os diversos segmentos da

sociedade na área política, social e educacional, mas sobretudo com os afastados da prática religiosa; atingindo os batizados distanciados e os das periferias geográficas.

Durante a visita pastoral, não pode faltar na programação do bispo a celebração da Santa Missa e a pregação da Palavra de Deus; a reunião com os conselhos de pastoral, movimentos e serviços e o conselho para assuntos econômicos; os colaboradores paroquiais e as equipes de serviço; a conferência dos livros de registro da paróquia (livro tombo, batismo, crisma e matrimônio); visita às instituições públicas e de governo municipal. Também tive a oportunidade de acompanhar de perto a administração e conservação do Centro Catequético, da Catedral São José, da casa paroquial e os ornamentos litúrgicos e outros bens (cf. *Apostolorum Successores*, n. 221).

Por fim, como já foi mencionado, desde a época apostólica o bispo tinha a importante missão de manter toda a comunidade na graça de Deus. Na verdade, é Deus mesmo que nos visita através do bispo (Episcopo = visita de Deus). O dom ministerial recebido pelo próprio Cristo visa vigiar e governar a Igreja local para dar eficácia à sua ação evangelizadora, missionária e testemunhal. Sua presença simples e amável, como um pastor no meio do seu rebanho, deve criar nele uma disposição para fazê-lo progredir no peregrinar para Deus, renovando no coração de cada fiel e de toda a comunidade um verdadeiro ardor pastoral e espiritual.



Editorial

A Solenidade da Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, é a festa central da Igreja. É a resposta definitiva de Deus à morte. Através da Ressurreição, Deus venceu tanto o pecado quanto a morte. No entanto, às vezes, parece não faltar desespero ou desesperança de nossa parte. Olhando em volta, não podemos negar o que vemos: fraqueza moral, doença física, desastres naturais, conflito, ódio, polarização, contradição e guerra. Parece que não há fim para esta lista de problemas irritantes que parecem desafiar soluções.

Sabemos também pelos textos evangélicos que, após a paixão e morte de Jesus Cristo, os próprios apóstolos se esconderam porque estavam ansiosos e com medo (Jo 20,19).

Em nosso tempo, em resposta a todas essas dificuldades, muitas pessoas se voltaram para si mesmas; eles se retiraram da vida diária, por assim dizer. Outros fingem que está tudo bem e continuam a manter um estilo de vida egoísta e narcisista. Outros por sua vez, tornaram-se rai-vosos, amargos e cínicos, assumindo uma fria indiferença para com tudo e todos, preocupando-se apenas consigo mesmos.

Infelizmente, entre muitos, principalmente os jovens, tem havido a escolha de participar de comportamentos artificiais e egoístas, acreditando que isso alivia sua ansiedade e encontraria a verdadeira felicidade. No entanto, o contrário é verdadeiro. Os que vivem assim descobrem apenas desesperança e desespero.

Na Páscoa, todos somos chamados a acreditar e compreender que a única resposta verdadeira e autêntica às questões mais profundas e difíceis da vida deve começar sempre com Jesus Cristo ressuscitado. É Jesus Cristo e somente Ele que nos torna santos e sábios. É Jesus Cristo Ressuscitado que nos dá a paz. É Ele quem se dá a nós na Eucaristia. Ele perdoa-nos os nossos pecados no Sacramento da Confissão e fala-nos através das Sagradas Escrituras e da Sua Igreja. É Ele, Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6) e nos comunica como fez ao aparecer aos apóstolos pela primeira vez: “a paz esteja convosco” (Jo 20,19).

Que possamos celebrar esse ano mais uma vez o milagre da nossa fé com muita alegria. Na Páscoa, toda a Igreja olha maravilhada para um túmulo vazio. O símbolo da morte, uma sepultura, torna-se o símbolo da vida. As trevas se transformaram em luz. Às vezes, damos por certa nossa fé, mas não podemos ser ingênuos, precisamos entregar nossa vida a Jesus e deixar que sua Ressurreição nos dê a esperança de que há mais nesta vida do que podemos imaginar, e que o céu espera por todos nós que o seguimos da morte para a vida.

Feliz Vida Nova para todos.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Heloísa Perigo

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



Os sinais do Cristo na celebração do Tríduo Pascal

Na vivência da Semana Santa e próximos do Tríduo Pascal que é o centro de todo o ano litúrgico, é importante considerarmos alguns dos sinais de Cristo presentes nas celebrações desses dias e que nos ajudam a viver melhor a renovação do mistério pascal de Cristo e nos imergirmos nos acontecimentos centrais que nos deram a salvação.

1. A eucaristia, o lava pés e a vigília na Quinta-feira Santa.

Na tarde da Quinta-Feira Santa tem início o Tríduo pascal com a Missa da Ceia do Senhor. A tradição pedia que cada família judaica se reunisse na Páscoa para comer um cordeiro assado, lembrando a libertação do Egito. Jesus cumpre esse rito sabendo que sua morte se aproximava, e no cenáculo pronuncia a bênção sobre o pão e o vinho, dizendo ser seu corpo e sangue para nossa salvação (cf. 1 Cor 5, 7). Ou seja, é Ele o novo Cordeiro e libertador!

A última ceia significa então a antecipação do sacrifício da cruz, da mesma forma que cada missa é a perpetuação desse mesmo sacrifício. Aquilo que na ceia foi antecipado, na missa torna-se presente pela eucaristia: a morte e ressurreição de Jesus! Os apóstolos são constituídos ministros desse sacramento, razão pela qual na manhã da mesma quinta-feira santa o bispo e o seu presbitério renovam as promessas sacerdotais.

Quanto ao lava-pés, esse rito recorda o que Jesus fez aos discípulos na última ceia (cf. Jo 13, 1-25). Tal gesto traduz na vida prática o que a eucaristia é em natureza: o serviço de amor de Cristo. A repetição desse rito na liturgia nos convida testemunhar o amor de Jesus com fatos concretos, amando uns aos outros como Cristo nos amou (cf. Jo 15,12), na doação da vida.

Esse dia termina com a adoração eucarística, recordando a agonia do Senhor no Getsêmani. Jesus se retirou para rezar ao Pai, sozinho, e sentindo uma grande angústia (cf. Mt 26,38) pediu aos discípulos que permanecessem ali e vigiassem. Por isso essa noite não é para expor o santíssimo, mas para se recolher com Ele, preparando o espírito, combatendo a sonolência da consciência que nos leva a insensibilidade diante do mal.

2. A adoração da Cruz e o jejum na Sexta-feira Santa.

Na Sexta-feira Santa fazemos memória da paixão e da morte de Jesus. O rito fundamental consiste na adoração da cruz, mas não a cruz



por si mesma, e sim o Cristo nela crucificado. O silêncio diante daquela única cruz que deve ser desvelada e exposta na Igreja nos faz mergulhar no significado das palavras pronunciadas por Jesus na última ceia, que era prelúdio da cruz: "Isto é o seu sangue, sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos" (Mc 14, 24).

O jejum e a penitência desse dia são modos de participação nos sofrimentos dos sofrimentos de Jesus. Esse mistério se expressa também nos sinais visíveis do altar desnudado, os poucos cantos sem o acompanhamento de instrumentos e o silenciar dos sinos. A prostração do presidente no início da celebração significa a humilhação do homem pecador e a tristeza da Igreja pela morte do seu Senhor.

Outro rito característico na sexta-feira santa é a oração universal com amplitude de intenções: pela Igreja, pelo papa, pelos fiéis, pelos catecúmenos, pela unidade dos cristãos, pelos judeus, pelos que não creem no Cristo, pelos que não creem em Deus, pelos poderes públicos, pelos que sofrem provações. Esse rito expressa a universalidade da salvação realizada por Cristo na cruz. De fato, o Senhor morreu para a salvação do mundo inteiro, como disse: "mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12,32).

Também nessa celebração da Paixão do Senhor a comunhão só é distribuída, mas sem a renovação do sacrifício da missa. Dirigindo "o olhar para aquele que trespassaram" (Jo 19, 37) devemos ter em consideração o sofrimento dos doentes, dos pobres, de tantas vítimas inocentes de guerras e outras formas de violências. Diante do crucifixo, em adoração, devemos ter os crucificados de hoje, que só de Jesus podem receber o alívio e descobrir o significado dos seus sofrimentos.

3. A luz e o fogo na Vigília Pascal do Sábado Santo.

A Vigília Pascal tem caráter noturno, começando não antes do anoitecer e terminando antes da aurora. Ela representa a noite da nova criação em que Deus diz novamente: "Faça-se a Luz" (Gn 1,3), e Jesus, Luz do mundo (cf. Jo 8,12), ressuscita dos mortos. Esse mistério nos é apresentado no sinal do círio pascal, que é uma luz que vive em virtude do sacrifício: ilumina consumindo-se a si mesmo; dá luz oferecendo a própria vida. Por isso o círio representa o mistério pascal de Cristo, que ao dar a sua vida iluminou a nossa.

Conforme nos recorda o canto do "Exulte" na solene vigília, o círio recorda ainda o trabalho das abelhas que fabricam a cera, representando que em Cristo toda a criação se tornou portadora de luz. Quando a comunidade viva dos fiéis se reúne e evangeliza faz como o trabalho das abelhas: constrói a Igreja, que existe como um candeeiro para que a luz de Cristo possa iluminar todo o mundo (cf. Mt 5,15-16).

Essa realidade nos alcança e nos envolve por meio da profissão da fé e do batismo que os adultos fazem e recebem no Sábado Santo. No batismo, é como se o Senhor dissesse ao catecúmeno: "Faça-se a luz"; e dali em diante o fogo de Cristo transforma a vida do batizado que passa a viver um novo dia, uma nova vida em Cristo. É por isso que a Igreja chama o Batismo também de iluminação, nome que se dá a etapa preparatória a Iniciação Cristã.

Abençoado Tríduo Pascal à todos!

Pe. Willian Oliveira Lopes

Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Dir. Espiritual do Seminário N. Sra. do Guadalupe



Campanha para construção do Centro de Formação Diocesano



PARA DOAR QUALQUER VALOR:

MITRA DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO

Banco Cresol: 133

Ag: 1696

Cc: 78948-8

CNPJ: 75.903.880.0001-05

CHAVE PIX: curiadiocesana.cm@hotmail.com



Dom Bruno realiza visita pastoral na Catedral São José

Entre os dias 15 e 22 de março, aconteceu a visita pastoral na Catedral São José, em Campo Mourão. A visita pastoral, feita pelo bispo, visa conhecer instituições, visitar as instalações da paróquia, casas religiosas, dentre outros locais que estão no território da paróquia visitada, e permitir o contato mais próximo entre o bispo com os padres e sua comunidade.

A abertura da visita pastoral aconteceu em meio ao sexto dia da Novena de São José, onde o bispo Dom Bruno compartilhou sobre como seria a visita pastoral e, desde já, agradeceu o povo pela acolhida sincera e calorosa.

No dia 15 de março, Dom Bruno acompanhado pelo pároco Pe. André Camilo, visitaram a livraria A Estudantil, na qual foram recebidos com um café partilhado pelos colaboradores da empresa. Em sequência, estiveram no Colégio Vicentino Santa Cruz onde foram acolhidos pela irmã Lucilene Montanhole, diretora do Colégio, que acompanhou



Dom Bruno e Pe. André para uma visita pela instituição. O bispo conversou e motivou os professores, ressaltando a vocação do professor, além de ter um primeiro contato com as salas de aulas e os alunos.

Após a visita, Dom Bruno, Pe. Wesley e Pe. André, foram recebidos pelas irmãs vicentinas para um almoço. Na parte da tarde, o Bispo presidiu a Santa Missa e Novena em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Catedral São José, e em seguida acolheu a comunidade da paróquia para uma conversa.

Na manhã do dia 17, Dom Bruno e Pe. André estiveram na Câmara Municipal de Campo Mourão, com o intuito de levar apoio e se colocar a disposição ao povo mourãoense, conversou com vereadores e servidores públicos. Logo depois foram recebidos pelo prefeito de Campo Mourão, Tauillo Tezelli, e seus secretariados.

Visitaram também o Colégio Estadual Cívico-Militar Marechal Rondon, onde foram recebidos pela Diretora Consuelo Luiza Lucas. O bispo parabenizou e conversou com professores e alunos, enfatizando a importância

das vocações. Na mesma tarde, se encontrou com os colaboradores da Catedral São José para um momento de escuta e partilha.

No sábado de manhã, Dom Bruno se reuniu com o pároco, no Centro Catequético, para a conferência dos livros de batismo, primeira eucaristia, crisma, matrimônio e o livro tombo da paróquia. Ainda no centro catequético, Dom Bruno se reuniu com as pastorais e movimentos para uma leitura do Documento 100 da CNBB, "Comunidades de comunidade: uma nova paróquia".

O encerramento da visita pastoral foi coroado na Solenidade de São José, padroeiro de Campo Mourão.

"Ficamos muito felizes e agradecidos pela presença do nosso pai e pastor Dom Bruno em nossa comunidade paroquial da catedral. As lideranças, os colaboradores, e também os fiéis ficaram muito animados com a presença do bispo", agradeceu o padre André Camilo.



Novena de São José, nosso Santo Padroeiro

Ah, São José!, pai amoroso, pessoa humilde e justa, homem trabalhador e esposo dedicado da Virgem Maria. És para nós exemplo de santidade.

Neste ano de 2023 celebramos a Novena de São José dos dias 09 a 17 de março, tendo como tema central: Celebrando a santidade de São José: Corações ardentes, pés a

caminho. Indo de encontro com a Campanha da Fraternidade (2023), em cada dia foi pedido a doação de um tipo de alimento, totalizando ao final 1.396kg, que foram doados

para a Casa de Passagem São Bento José Labre, Fazenda Esperança, Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana e Lar Dom Bosco.

Contamos com a presença dos padres de nossa cidade para a realização das Santas Missas que fizeram parte da novena, e como de costume, São José pôde visitar alguns locais em nossa cidade. A Festa Solene foi realizada no dia 18, seguida da procissão luminosa com a imagem do nosso padroeiro por algumas ruas da cidade próximas à paróquia. Após o encerramento da celebração, o bispo proferiu a bênção para os peregrinos que estariam fazendo a Caminhada Noturna com São José, durante a caminhada os peregrinos visitaram as paróquias da cidade.

Durante os dias em que os fiéis se reuniram para rezar e meditar sobre a vida e ensinamentos deixados por nosso padroeiro, puderam também refletir sobre o Ano Vocacional, tema tão importante e necessário atualmente. A vocação está presente em nossas vidas, e

por vezes não recordamos sua real importância, porém é Deus quem nos chama ao serviço de transmitir ao mundo os ensinamentos de Cristo através da nossa vocação, seja ela sacerdotal, matrimonial, religiosa ou leiga.

São José foi e ainda é exemplo de homem, esposo, pai e trabalhador. Assim como nós, São José teve seu momento de insegurança e medo, mas ouviu a voz do Anjo do Senhor e compreendeu que a missão que recebera se tratava de algo grandioso: Maria estava esperando aquele que viria para salvar a todos. Isso nos traz a seguinte reflexão: temos ouvido a voz de Deus, ou temos tentado escapar? Que São José, padroeiro de nossa Diocese possa interceder hoje e sempre por nós, e que possamos nos espelhar nos passos dele.



Débora Genu
Coordenadora da Pascom da
Catedral



Seminaristas acompanham a peregrinação da imagem do Bom Pastor

Em vista do terceiro ano vocacional da Igreja no Brasil, que tem como tema “Vocação: graça e missão”, e lema “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc, 24,32-33), os seminaristas Bruno Vieira, Eduardo Mateus, José Paulo e Paulo Rogério, da etapa do discipulado (filosofia), estão acompanhando a peregrinação da imagem do Bom Pastor, que é sinal da vocação e missão de cada cristão, e que começou a peregrinar pela diocese em novembro de 2022.

A presença dos seminaristas acontece nos finais de semana na paróquia onde está a imagem peregrina. Até o presente momento, foram visitadas as paróquias São Pedro, de Paraná D’oeste (04/03 e 05/03); São João Batista, de Moreira Sales (11/03 e 12/03); Santo Antônio, de Mariluz (18/03 e 19/03); e Nossa Senhora de Fátima, de Quarto Centenário (25/03 e 26/03).

O intuito das visitas é a promoção de uma cultura vocacional nas paróquias de nossa diocese, tendo como protagonistas os agentes vocacionais designados dentro de cada comunidade. Além disso, estão sendo realizados encontros com as comunidades em que são apresentadas a importância das diversas vocações, como a vocação matrimonial, leiga, consagrada e sacerdotal.

Na paróquia São Pedro de Paraná D’oeste, foi rezado com a comunidade um terço vocacional, fizeram uma palestra sobre a importância das vocações e a função dos agentes vocacionais e participaram do encontro decanal da Pastoral da Criança, no qual um dos seminaristas deu o testemunho de sua vocação.

Em Moreira Sales, os seminaristas acompanharam a imagem de Cristo Bom Pastor pelas capelas Nossa Senhora de Fátima e Divina Misericórdia, onde tiveram a oportunidade de fazerem a celebração

da Palavra. Na missa na matriz deram testemunho da vocação e falaram sobre as vocações.

Na cidade de Mariluz, paróquia Santo Antônio, os seminaristas presidiram a celebração da Palavra na capela Nossa Senhora de Fátima e após esta, conduziram um momento de espiritualidade com o tema: vocação graça e missão. No dia seguinte, participaram da Santa Missa na paróquia, que foi presidida pelo Pe. Wesley Almeida e concelebrada pelo pároco Pe. Anselmo Lazaretti. Após a Missa, os seminaristas tiveram um momento de partilha com os agentes vocacionais instituídos da paróquia.

Na paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário, os seminaristas fizeram uma formação para os líderes das pastorais e deram alguns encaminhamentos acerca dos agentes vocacionais. Na sequência, participaram da Santa Missa e fizeram um encontro de espiritualidade sobre a importância das vocações dentro da comunidade. Nas celebrações os seminaristas também partilharam seus testemunhos vocacional afim de motivar novas vocações.

Vale destacar que a imagem do Cristo Bom Pastor continuará em peregrinação pelas paróquias de nossa Diocese e será acompanhada da presença dos seminaristas ao longo deste ano vocacional.

PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE ABRIL:

- 09 a 16: Paróquia Cristo Redentor - Goioerê
- 16 a 23: Paróquia Nossa Senhora das Candeias - Goioerê
- 23 a 30: Paróquia Nossa Senhora do Perp. Socorro - Goioerê
- 30/04 a 07/05: Paróquia São José - Rancho Alegre



Paróquia São Pedro, em Paraná D’Oeste



Paróquia São João Batista, em Moreira Sales



Paróquia Santo Antônio, em Mariluz



Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário

Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Janiópolis lança concurso em comemoração aos 60 anos de criação



CONCURSO DE COMPOSIÇÃO

ENTREGA DA COMPOSIÇÃO ATÉ **31/05**

EDITAL DISPONÍVEL NO SITE: DIOCESECAMPOMOURAO.ORG.BR

HINO OFICIAL DO

Jubileu de Diamante

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA - JANIÓPOLIS-PR



A Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Janiópolis fará abertura do jubileu dos 60 anos de criação, no dia 03 de outubro de 2023. Com grande alegria e expectativa, a Comissão Especial do Jubileu de diamante da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Janiópolis, lança o Concurso para composição e escolha de um Hino oficial para esta data comemorativa.

O concurso será realizado em um único edital, contemplando letra e música, simultaneamente, podendo haver parceria de letristas e músicos.

Todas as informações estão contempladas no regulamento e, caso surja alguma outra dúvida, poderá ser esclarecida pela equipe por meio do e-mail:

paroquiansa_jns@hotmail.com

Aponte sua câmera no QR-CODE, acesse o edital e participe!

Diác. Alex Junior R. de Paiva é ordenado sacerdote

Na tarde do dia 26 de março, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Engenheiro Beltrão, o mais novo presbítero da diocese de Campo Mourão foi ordenado.

O padre Alex de Paiva, recebeu o sacramento da ordem por meio da Oração Consecratória e Imposição das Mãos do Bispo Diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari. A celebração foi acompanhada por padres, diáconos, seminaristas, familiares, amigos, fiéis, que, além de presencial, também acompanharam pelas redes sociais.

Dom Bruno, em sua homilia, ressaltou que ordenar mais um sacerdote é um momento de graça para nossa diocese, e fez questão de também lembrar das obrigações do padre. “Os Presbíteros são cooperadores dos bispos, pois, unidos a eles na função sacerdotal, são chamados ao serviço do povo de Deus”, disse o bispo ordenante.

Ao concluir sua reflexão dom Bruno, dirigindo-se diretamente ao ordenado disse: “Tenha sempre diante dos olhos o exemplo do Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir, e para buscar e salvar o que estava perdido. Ir atrás da ovelha que se perdeu ou que está distante. Consume sua vida como uma oferta a Deus em favor do povo que só tem Deus a quem recorrer.”

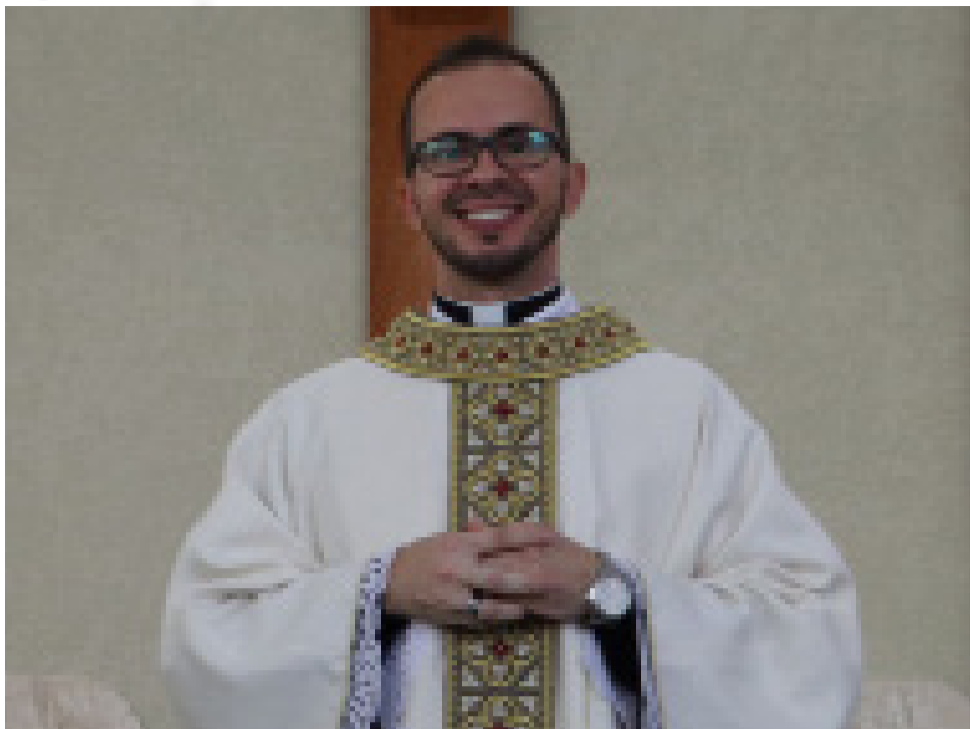
Ao final da celebração o diácono permanente da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Marcos Alexandre, fez uso da palavra expressando a gratidão da paróquia em celebrar uma ordenação

presbiteral no ano em que a paróquia celebra 60 anos. “o padre Alex é um presente de Deus em nossa vida, e de modo muito especial, sinal da ternura de Deus para a nossa comunidade”.

O diácono Marcos lembrou que das terras beltrãoenses saíram dois bispos e três ordenações diaconais e que, até então, não haviam celebrado nenhuma ordenação presbiteral. “12 anos atrás começamos a rezar pelas vocações, pedindo a Deus um sinal de amor por nós, mais um. Queríamos ofertar um padre para a igreja, e a ordenação do padre Alex nessa comunidade é sinal desse amor de Deus manifestado no coração da comunidade”, disse o diácono.

Para a ordenação presbiteral, o padre Alex escolheu o lema: “De Deus e diante de Deus falamos em Cristo” (2Cor 2,17). O mais novo presbítero partilha que o lema foi escolhido há alguns anos e extraído da Carta de São Paulo aos Coríntios. Isso, porque ele traz implícito a motivação para o entusiasmo, a coragem e a esperança no anúncio da fé em Cristo mediante o Evangelho. “Esse lema revela a grandeza da missão, a necessidade de pregar a reta fé e doutrina, além da importância de sermos reflexo da face de Cristo para os irmãos”, disse o neossacerdote no seu discurso de agradecimento.

O padre Alex, que desde janeiro tem ajudado no Santuário N. Senhora Aparecida, em Campo Mourão, a partir do dia 27/03 foi provisionado como vigário paroquial da mesma paróquia, quando celebrou sua primeira missa na comunidade.





Bispos do Paraná participam de Assembleia Regional

A Assembleia dos Bispos do Regional Sul 2 da CNBB acontece duas vezes por ano, com o intuito de debater assuntos pertinentes à Igreja no Paraná. Este ano a Assembleia aconteceu entre domingo, 12, e terça-feira, 14 de março, em Umuarama (PR).

A diocese de Umuarama foi escolhida para sediar a Assembleia por estar no ano de seu Jubileu de Ouro, sendo assim, a presença do episcopado paranaense é um ato de homenagem, que expressa a fraternidade entre os bispos.

Logo no início da celebração, dom João Mamede, acolheu os bispos e disse que cada paróquia da diocese assumiu um bispo para rezar nos dias que antecederam a Assembleia. Chamou cada bispo pelo nome e disse as paróquias que rezaram por ele. Após a missa, os bispos voltaram para o Centro Diocesano de Formação (CDF), onde estão hospedados, para o jantar e um momento de convivência fraterna.

Na segunda-feira (13), os bispos iniciaram as atividades do dia com a celebração da Eucaristia, que foi presidida pelos bispos novos no Regional. O bispo auxiliar de Curitiba (PR), dom Reginei José Modolo, presidiu a Eucaristia, ladeado pelo bispo auxiliar de Cascavel



(PR), dom Aparecido Donizeti de Souza, e pelo bispo de Cornélio Procópio, dom Marcos José dos Santos.

Após o café, os bispos reuniram-se na sala de reunião, onde deram início aos trabalhos previstos na pauta da Assembleia. Entre os assuntos trabalhados neste dia, dom Geremias destacou a Missão São Paulo VI, que é mantida pela

Igreja do Paraná no país da Guiné-Bissau, na África; a Pastoral Vocacional e formação dos sacerdotes; a atuação da Comissão Regional de Presbíteros (CRP); o Sínodo dos Bispos.

Na terça-feira, 14 de março, os bispos iniciaram o último dia de sua Assembleia com a oração das Laudes na capela do Centro Diocesano de Formação. Após o café da

manhã, eles deram continuidade às discussões dos assuntos previstos em pauta.

O último assunto previsto em pauta foi a eleição da nova presidência. Os bispos votaram para escolher o presidente, o vice-presidente e o secretário. Na atual presidência (2019-2023), dom Geremias Steinmetz é o presidente, dom José Antonio Peruzzo é o vice-presidente, e dom Amilton Manoel da Silva é o secretário.

A eleição definiu para presidente: dom Geremias, para vice-presidente: dom Amilton e para secretário foi eleito o bispo de Paranavaí, dom Mário Spaki. Após a eleição, a nova presidência concedeu uma entrevista coletiva no canal do Youtube do Regional Sul 2 da CNBB, na qual falaram sobre os desafios da nova missão que assumiram.

A missa de encerramento foi presidida pelos bispos da nova presidência. A próxima Assembleia dos Bispos está prevista para acontecer no próximo mês de setembro, na Diocese de Cornélio Procópio (PR), que também comemora, neste ano, o seu Jubileu de Ouro.

Karina de Carvalho
Assessora de comunicação
da CNBB Sul 2



Fonte: Site da CNBB Sul 2

JORNAL **SERVINDO**

On-line

LEIA ONDE E QUANDO QUISER



03
03 Reunião do Movimento Serra de Campo Mourão, no Seminário São José.



04
03 Celebração de Iniciação a Vida Cristã na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário.



06
03 Terço dos homens na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



06
03 Primeiro Encontro realizado com a Pastoral Familiar da Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



07
03 Chegada da imagem peregrina do Bom Pastor na Capela São José, em Moreira Sales.



09
03 Reunião da Congregação Mariana e eleição da Coordenação Paroquial na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



09
03 Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral na residência episcopal, em Campo Mourão.



09
03 Primeiro encontro da Formação de Leitores da Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão.



11
03 Formação para catequistas da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana



11
03 Formação para os catequistas da Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



12
03 Terço Mariano com a imagem de São José e fiéis na Rodoviária de Campo Mourão.



12
03 Rito de Iniciação à Vida Cristã na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



12
03

Cerco da Misericórdia na Capela do Rocio, em Campo Mourão.



12
03

Santa Missa com o Rito do Catecumenato na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



13
03

Início da formação bíblica com Pe. José Carlos Kraus na Paróquia N. Sra. Aparecida, em Jánípolis.



13
03

Terço das rosas na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.



14
03

Reunião da Pastoral da família, da Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul.



15
03

Pe. Donisetti e os seminaristas propedêuticos celebrando o 1º dia do tríduo em honra a São José, na Capela São José de Bragápolis.



25
03

Pe. Rômulo, Gabrielle e Hugo, representaram a Diocese no Encontro Regional do Setor Juventude, em Guarapuava.



25
03

Investidura dos novos acólitos na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



25
03

Missa de envio da Catequese na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



26
03

Encontro do Apostolado da Oração na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



27
03

Reunião da Pastoral do Idoso na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



28
03

Padre Alex preside pela primeira vez missa no Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, em Cambé.



Primeira reunião do Clero

No dia 16 de março, aconteceu no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, a primeira reunião ordinária do Clero.

Foi um dia intenso de trabalho e reflexão, buscando encaminhar algumas atividades fundamentais para o processo de evangelização na Diocese.

Ano Vocacional, Conselho de Leigos, Catequese, Família, Formação Permanente, Escola de Teologia, Reforma e Elaboração dos Diretórios Diocesano, foram alguns dos

temas que estiveram na pauta.

Temos um longo caminho a ser percorrido, no entanto, temos contato com o apoio e colaboração de padres, leigos e leigas que não medem esforços para que as atividades sejam encaminhadas de modo eficaz.

A escuta, o diálogo entre outros elementos, são fundamentais para a construção de uma pastoral atuante.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador do CDAE



Renovação Carismática Diocesana realiza encontro de formação



No dia 26 de março, a Renovação Carismática Católica da Diocese de Campo Mourão, realizou o Encontro Diocesano de Formação (EDIF), onde foram repassadas as orientações para o ano de 2023, como também a pregação da palavra norteadora de 2023 para todo o movimento RCC: "Desperta tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo de iluminará!" (Efésios 5,14b).

Estiveram presentes no EDIF, o bispo Diocesano, Dom Bruno, Miguel Machinski Jr., Coordenador Estadual da RCC Paraná, Padre Luciano Wanderley Sant'Anna, Assessor Eclesiástico da RCC

Campo Mourão, como também passaram pelo encontro, Padre André Camilo, Padre Sidinei Rodrigues Ferreira e o Padre Waldir Romero Junior.

O EDIF iniciou com a Santa Missa, celebrada pelo Assessor e encerrou com um momento de Adoração a Jesus Eucarístico. O Encontro Diocesano de Formação é realizado todos os anos pela RCC diocesana, para que seja repassado a todos os membros do movimento, as orientações gerais para o ano corrente, que aplicadas no ENF (Encontro Nacional de Formação), que acontece todos os anos no final de janeiro.

Comunicadores diocesanos participam de encontro on-line



A Quaresma é tempo de conversão, é tempo do perdão, da reconciliação fraterna e principalmente de escuta da Palavra de Deus. Como cristãos, somos convidados pela Igreja a fazer uma renovação espiritual em nossas vidas.

Os comunicadores além das suas funções de transmitir, fotografar, gerenciar as redes sociais, produzir e formar, deve também viver a quaresma, para assim poder realmente exercer a sua missão de levar a Palavra de Deus à sua comunidade, ficando atentos, fortalecendo e intensificando os momentos de oração, praticar a confissão e a penitência, jejum e abstinência,

compreender o sentido da caridade neste tempo quaresmal, participar da Vigília e demais atividades, encontros propostos, como a Via Sacra e Semana Santa.

Na noite do dia 07 de março, foi realizado um encontro on-line, seguindo o calendário de atividades da Pascom diocesana, para todos os comunicadores da diocese de Campo Mourão.

O Padre Adilson Naruishi, assessor diocesano da Pascom, iniciou fazendo a abertura e bênção inicial. Na sequência o padre Wesley Almeida, coordenador do CDAE e Assessor diocesano da pastoral litúrgica, que assessorou o encontro, levou os comunicadores

a reflexão de Gálatas 3,26-29, "Estamos vivendo nosso Batismo? Estamos permitindo que a Luz de Cristo que habita em nós pelo batismo nos inflame, fazendo-nos cumprir a missão deixada por Jesus? Estamos sendo exemplo para os que estão próximos de nós? Promovemos a unidade? Somos promotores da paz ou da discórdia?"

Segundo o padre Wesley, pelo batismo somos iluminados pela Luz de Cristo, impulsionando a sermos bondade, justiça e verdade. Assim, pelo batismo, o comunicador recebe o chamado a exercer a evangelização através do que comunica, da beleza com que leva a palavra aos lares, a importância que demonstra em cada foto, cobertura de atividades da sua paróquia, dos movimentos e pastorais. "Estar comprometido com sua Pastoral da Comunicação é também realizar momentos de espiritualidade com sua equipe, fazer oração antes pedindo para realizar um bom trabalho e depois agradecer", frisou o padre.

O padre Wesley finalizou a re-

flexão com uma linda canção e conduziu a oração do Comunicador.

Ao final do encontro, a Coordenadora Diocesana da Pascom, Denise Francille, lembrou e convidou a todos para o próximo encontro que está programado para o mês de maio, sobre o "Dia Mundial das Comunicações", que este ano terá como tema: Falar com o coração. "Testemunhando a verdade no amor" (Ef 4, 15).



Primeiro Caminho Iniciático de São Tiago de Compostela

A Pastoral do Turismo Religioso e Sustentável, na busca de implementar o Primeiro Caminho Iniciático de São Tiago de Compostela, no Brasil e no mundo, esteve reunida, nesta sexta-feira, dia 10 de março, em dois momentos: às 9h, na prefeitura de Campo Mourão, com as autoridades políticas dos municípios de Campo Mourão, Fênix, Barbosa Ferraz e Corumbataí, e, num segundo momento, às 11h00, com os padres do decanato de Campo Mourão e o Sr. Bispo Dom Bruno E. Versari, na paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Na ocasião, em ambas reuniões, Sr. Rubens Moyado, idealizador do Projeto e coordenador da Pastoral do Turismo Religioso na diocese, nos apresentou dois, dos quatro membros da Comissão para a Elaboração do **Plano Diretor** do Caminho Iniciático. Eles fazem parte e representam a ASSICOTUR (Associação Internacional para a Cooperação Turística) e o Caminho de São Tiago de Compostela, na Espanha e se encontram em nossa região, durante uma semana, para traçar os detalhes do **Plano Diretor** do Caminho Iniciático, que terá um trajeto, de mais ou menos, 100 km, saindo de Campo Mourão, passando por Corumbataí, Barbosa Ferraz e finalizando em Fênix, local

onde temos a Vila Rica Espírito, que fora no passado (Século XVI e XVII) um povoado Espanhol e Indígena.

No percurso, que também fora um caminho dos Jesuítas, nos primórdios da Evangelização, na região, a beleza da natureza é multiforme. Tudo favorece uma experiência de fé, de integração consigo e com as culturas locais.

Os dois momentos de encontro foram de fundamental importância para a escuta das autoridades políticas e religiosas diretamente envolvidos no percurso, visando atender anseios da região bem como esclarecer dúvidas quanto aos encaminhamentos futuros deste grandioso projeto.

Cabe aqui um agradecimento especial, ao Sr. Rubens Moyano, grande mentor do projeto, ao Prefeito Neno Molina, prefeito de Fênix, que nos viabilizou a verba para assinatura e garantia do projeto para nossa Região, a Dom Bruno, pelo apoio e confiança, e por fim, à Ordem de Santiago de Compostela, na Espanha e ASSICOTUR, por confiar e acreditar neste nosso sonho que aos poucos vai se tornando realidade.

Pe. Gaspar Gonçalves da Silva
Assessor Diocesano da Pastoral do Turismo Religioso



Turismo Religioso y Sostenible



Coordenador da Pastoral do Turismo Religioso participa do Congresso Internacional do Turismo Religioso e Sustentável

De 20 a 22 de março foi realizada na Caravaca da Cruz e Murcia, na Espanha, o Congresso Internacional do Turismo Religioso e Sustentável.

O Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável, teve início em nossa diocese, no ano 2006 pelo meio da Fundação São José de Ciências Humanas e Religiosas, e atualmente está em sua XIX Edição.

O idealizador do Congresso, coordenador da Pastoral de Turismo da diocese e da Rota da Fé, Rubén Orlando Moyano, esteve presente na abertura junto ao bispo da diocese de Cartagena e o presidente da Comunidade Autónoma da região de Murcia.

Pela primeira vez o Congresso Internacional foi realizado em uma cidade Jubilar, Caravaca de la Cruz, Murcia, Espanha. Estiveram presentes no Congresso, repre-



sentantes das 5 cidades Santas da Cristiandad, para falar dos temas da religião e Turismo Religioso. Até hoje o Congresso Internacional foi realizado em 7 países, e no mês do outubro será realizado no Chile, seu oitavo país, e em 2024, em Fátima, Portugal.

No evento, a Rota da Fé foi apresentada no espaço dedicado a Peregrinações, junto ao Caminho de Santiago de Compostela e Caminho de la Vera Cruz.

Rúben Moyano, coordenador da Pastoral do Turismo de nossa Diocese, estende o convite para a Edição 63 da Rota da Fé, que acontecerá este mês, no dia 22 de abril.

O mistério pascal e a vocação do leigo no mundo

“Eis a Luz de Cristo!” Exclama o sacerdote no sábado santo, na grande Vigília Pascal, fazendo conhecer que Cristo vive e é a luz para o caminho dos homens, caminho este que nos leva ao céu, pois assim Cristo o disse (cf. Jo 14,6). Porém, essa grande alegria que nos é anunciada, não pode ficar restrita para alguns, mas, deve nos encorajar a anunciar ao mundo que Ele vive e é nossa salvação.

Neste sentido, podemos afirmar que a missão evangelizadora é parte fundamental da vida laical, pois a vocação do cristão é ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 15,13-14), devendo amar a Deus e anunciá-lo aos quatro cantos da terra (cf. Mc 16,15), e de modo semelhante, amar aos irmãos.

Porém, por vezes essa missão fica esquecida ou ainda muitos acabam tendo uma visão errônea do verdadeiro sentido da evangelização. Há pessoas que pensam que evangelizar se reduz a pregar com palavras o Evangelho, que sem

sombra de dúvidas é válido, com efeito, ao olhar para a vida e missão de Jesus, percebemos que Ele foi capaz de evangelizar com a palavra, mas de modo especial com a sua vida, dando testemunho com obras concretas.

Devemos estar atentos no decorrer de nossa caminhada cristã! Recordemos os discípulos de Emaús, que estavam caminhando, quando de forma inesperada Jesus ressuscitado aparece e se coloca a caminhar com eles e dialogar ao longo do percurso (Lc 24,13-35).

De modo semelhante, quando saímos ao encontro dos mais necessitados, nos colocamos a caminho com a intenção de evangelizar, o Senhor ressuscitado vem ao nosso encontro, caminha conosco, orienta os nossos passos, capacita-nos para a missão, revigora nossas forças e nos dá a sua paz. Por isso, devemos ter a sensibilidade de escutar o Mestre, perceber a Sua presença, para experimentar a Sua graça e poder testemunhar



com mais alegria.

A missão do Cristão é sem dúvida a mais bela das missões, amar a Quem nos amou por primeiro e amar aqueles que estão a nossa volta. Deste modo, a sublime vocação do cristão é a santidade, isto é, tornar-se próximo de Deus. A santidade é estar sempre a caminho, e neste percurso reconhecer as próprias debilidades, admitir os erros e buscar progredir.

Com isso, compreendamos

que quanto mais próximos nos fazemos de Deus, mais próximos nos fazemos da nossa essência, da nossa humanidade e poderemos ter as condições de ajudar os mais necessitados, tendo os mesmos sentimentos de Jesus. Anunciar Jesus, é anunciar o Amor que vence a morte, a dor e o sofrimento e poder olhar para o futuro com esperança.

Carlos Daniel P. Menegazzo
1º ano da etapa da Configuração



Subsídio Bíblico - Igreja nas casas

Com este material de apoio intitulado, “Igreja nas casas” as pessoas poderão fazer a leitura orante da Bíblia, percebendo: o que o texto diz em si, o que o texto diz para nós hoje e o que o texto nos faz dizer a Deus.

Meditando os trechos do Evangelho de Mateus escolhidos para liturgia dos domingos do Ano “A”, o material possibilita uma reflexão simples e profunda da Palavra de Deus.

Cada Evangelho ressalta uma característica de Jesus. O Evangelho de Mateus ressalta a Justiça, Jesus é o Mestre da Justiça. Em (Mt 3,15) Jesus diz:

“Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça”. Mais diante: “Se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 5,20).

Deus deve estar em primeiro lugar em nossa vida: “Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6,33). Desejamos que o material seja bem utilizado nas comunidades.

Pe. José Carlos Krause Ferreira
Assessor Diocesano do Grupo de Reflexão



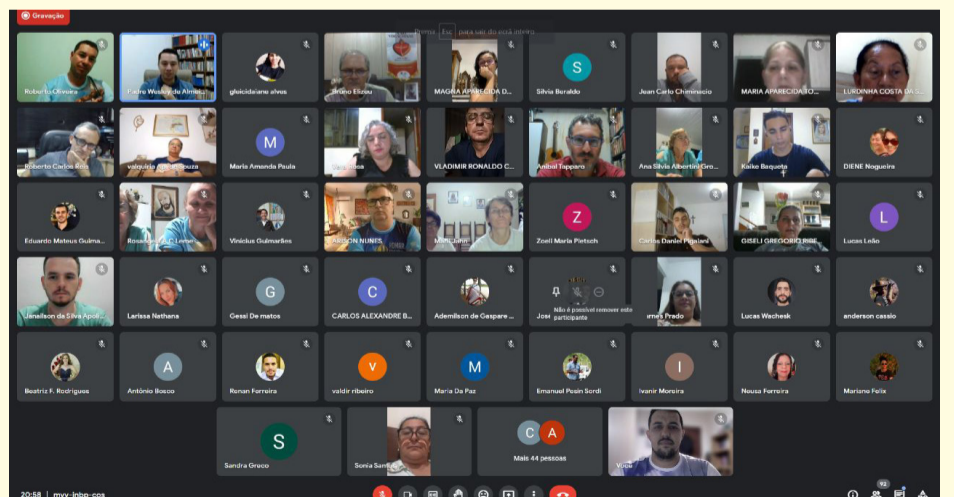
Agentes e Animadores Vocacionais

Vocação: Graça e Missão! Com nossos corações ardentes e nossos pés a caminho, no dia 16 de março, em um encontro sincrônico, a coordenação do CDAE, padres, religiosos(as), seminaristas e fiéis leigos, todos confirmados como Agentes do Ano Vocacional, de nossa Igreja, se reuniram para conversar sobre os trabalhos do Ano Vocacional em nossa Diocese.

Em nosso encontro, pudemos aprofundar a proposta do nosso Regional Sul 2 da CNBB, que deseja ouvir os nossos adolescentes e jovens, inseridos nas variadas formas de grupos juvenis. Queremos ouvi-los e acolhê-los com suas percepções sobre Vocação, sobre o chamado tão especial que Deus faz a cada um de nós.

Deste modo, nosso encontro motivou nossos agentes para que possam estar verdadeiramente envolvidos nas Rodas de Conversa, segundo os Roteiros Vocacionais, dialogando sobre os temas: Ambientes e Atitudes Vocacionais e sobre o Acompanhamento Vocacional.

O encontro foi uma oportunidade para apresentar o serviço de Animação Vocacional, numa dupla perspectiva. A primeira, uma necessidade da Igreja. O Evangelho de Cristo continua a ser uma realidade entre nós: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos” (Mt 9,37). Precisamos de operários! A segunda, uma missão: servir àqueles que Deus chama. Os Animadores Vocacionais



são servidores, quando acompanham aqueles que são chamados por Deus.

Recordo-me o que ouvi em um encontro de Animação Vocacional: no serviço aos vocacionados, nós trabalhamos não apenas com pes-

soas, mas com sonhos! Com jovens que sonham! É tempo de escutar! Vamos participar.

Pe. Roberto Cesar de Oliveira
Assessor do SAV/PV



Diáconos permanentes participam de formação da Diocese



No dia 12 de março, os diáconos permanentes da diocese, se reuniram na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão, para o primeiro encontro de formação.

Após a missa de abertura, presidida por Dom Bruno Versari, os diáconos acompanharam o bispo para uma conversa sobre o Documento 100 da CNBB, “Comunidades de Comunidades”, e debateram sobre a importância de criar, estruturar e fortalecer

as comunidades na diocese.

Durante a tarde, o padre Waldir Romero, partilhou um momento de espiritualidade voltada ao trabalho em comunidade. Com isso, os diáconos permanentes da diocese tiveram a oportunidade de experimentar uma vivência profunda e partilhada.

Para o coordenador do grupo, diácono José Pereira, esses encontros são importantes para fortalecer a caminhada, promover o encontro e a partilha.

Pastoral da Educação em espírito Sinodal

“Desejo a todos um lindo caminho educacional, que faça crescer as três línguas que uma pessoa madura deve saber falar: a língua da mente, a língua do coração, a língua das mãos. Harmoniosamente, isto é, pensar o que se sente e o que se faz; sentir bem o que se pensa e o que se faz; e fazer bem o que se pensa e o que se sente” (Papa Francisco, encontro com a comunidade escolar em Roma, 10/05/2014)

O processo de educação nas instituições educativas é exigente e desafiador, uma dinâmica que, ao mesmo tempo, apresenta-se em um movimento permanente. Se impõe sobre planos e currículos.

A teimosia impulsionada pela vocação do educador, faz manter viva a perspectiva do horizonte infinito, início e fim último das ações educativas. Ao mesmo tempo, enquanto Igreja, fomos provocados, desinstalados pela escuta de uma realidade plural, formada por diversidade de crenças, expressões culturais e religiosas, sob o “guarda-chuva” da Lei que veda qualquer forma de proselitismos religioso. Ou seja, ninguém pode impor sua crença aos demais. Realidade que nos dá a consciência de sermos diferentes nas crenças, expressões e modo de ser.

Por outro lado, a essência do ser humano nos impera para a dimensão da Espiritualidade. De que cada pessoa é única e aspira à transcendência que ultrapassa as barreiras físicas ou ideológicas.



Jornada Formativa - Pastoral da Educação CNBB-Sul 11 e 12 de março 2023 com a Presença da Diocese de Campo Mourão

Toda pessoa tem sede do infinito. Singularidade esta, que se opõe a qualquer tentativa de reduzi-la ou modelos ou tipos (Jornada formativa PE - CNBB - 2023).

E qual é o papel da Pastoral da Educação neste contexto? É possível a ação pastoral nos ambientes educativos? Quem é o agente da Pastoral da Educação? A escuta sinodal nos mostra que é maior o que nos unem e nos aproximam do que aquilo que nos separam. Que há um anseio por ações educativas repletas de amor, acolhida, escuta e cuidado. Uma Educação que vá, além das teorias promovendo

a alteridade e práticas de sustentabilidade e ecologia integral (Pacto Educativo - Papa Francisco).

Três indicativos para a Pastoral da Educação:

1ª. Ter presente que toda Ação Pastoral se forma no contexto eclesial, que é uma ação da Igreja, uma tomada de consciência apostólica, da qual toda a comunidade eclesial é responsável por sua implementação, promoção e animação.

2ª. É anseio da Igreja, no Brasil, unir esforços para uma Educação humanizada e humanizadora, e o nosso modelo de referência é Jesus

Cristo, Mestre e Educador. Como ensina o padre Júlio Resende, Ass. do Setor de Educação da CNBB: “A Pastoral da Educação tem o desafio da humanização do humanismo, de esperar a esperança no contexto educativo, na perspectiva de que a vida seja cuidada e respeitada na sua totalidade” (Jornada formativa de Educadores, 11 de março 2023).

3ª. O Agente da Pastoral da Educação é o protagonista do processo no espaço escolar. Aquele que, seduzido pelo Mestre Senhor, se alimenta da sua Palavra, na comunhão e participação da Vida Eclesial, aberto ao diálogo e ao respeito para com as diferentes formas de expressões e manifestações religiosas, no espaço multicultural das instituições educativas.

Deixemo-nos seduzir pela alegria do evangelho e que a Graça de Deus impere sobre as Fragilidades humanas.

Conceição José de Sant’Ana
Prof. Pedagoga. Especialista em Pastoral da Educação e Ens. Religioso -Puc /Pr



Cristo é nosso Show 2023

No dia 02 de março, Dom Bruno Versari, recebeu a visita do sr. Edilson Marques Bizerra, presidente da Associação de Evangelização Cristo é nosso Show, e do membro do Conselho Espiritual da Associação, o diácono Romualdo José de Souza.

Na oportunidade, os membros da Associação apresentaram ao bispo as atividades que serão realizadas em 2023. Dentre elas, as aulas de violão gratuitas para as crianças carentes, o Festival de Música e o evento Cristo é nosso Show, além de outras obras caritativas.

O Cristo é nosso Show deste

ano será realizado com foco nas Famílias. No dia 10 de junho, no Teatro Municipal de Campo Mourão, acontecerá o festival Cristo é nosso Show, onde a atração confirmada é o Coral Arquidiocesano de Maringá.

O evento principal que está programado para o dia 12 novembro, no Seminário São José, em Campo Mourão, terá show, palestras, missa, momentos e oração, capelas e apresentações artísticas. Entre as atrações já confirmaram presença o bispo Dom Bruno Versari, o pregador Roberto Tannus e o Ministério Tua Palavra.



Edilson Marques Bizerra, diácono Romualdo José de Souza e o bispo, Dom Bruno Elizeu.

Profissão religiosa da Irmã Ana de Jesus

No dia 19 de março, a Irmã Ana de Jesus fez sua primeira profissão religiosa, dos votos de castidade, pobreza e obediência, na Ordem da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo - Carmelo de Campo Mourão.

Celebrou a Santa Eucaristia e o Rito da profissão, o bispo Dom Bruno Versari, e estiveram presentes os familiares, padrinhos e amigos da comunidade.

A consagração pelos votos é

uma entrega radical a Cristo da própria vida e vocação, uma oblação feita por amor na alizade profunda com Jesus, o senhor, mestre e amigo.

Rezemos por nossa irmã, por sua perseverança e fidelidade,. Para que viva com intensidade a vocação a qual Deus a chama a viver, sendo no coração da Igreja essa porção orante, feita de intercessão e imolação! Deus seja em tudo louvado e para sempre amado!



Irmã Ana de Jesus



Irmãs Carmelitas do Carmelo de Campo Mourão



Encontro diocesano com os colaboradores da diocese



Na manhã do dia 30 de março foi realizada, de forma online, a reunião anual com os secretários(as) paroquiais da Diocese de Campo Mourão.

O bispo, Dom Bruno, conduziu a reunião juntamente com a equipe de colaboradores da Cúria Diocesana e foram tratados assuntos pertinentes a organização e a administração da diocese, seja no âmbito pastoral, religioso, contábil e jurídico.

Dentre os assuntos debatidos,

foi reforçado a importância da diocese estar atenta e seguir as regras e normativas que impõe a LGPD – Lei Geral de Proteção de dados. Atualmente, as paróquias da diocese já fazem a coleta do consentimento dos fieis para que possam armazenar seus dados pessoais.

Esse encontro com os colaboradores das paróquias é uma prática recorrente na diocese e é de extrema importância para o bom andamento da diocese como um todo.

Encontro Regional do setor de economia das dioceses do Paraná

Bispos, padres, ecônomos, advogados, contadores e colaboradores do departamento financeiro e de recursos humanos das dioceses do Paraná estiveram em Umuarama-PR, nos dias 27 a 29 de março, para um encontro de estudo, aprofundamento e partilha.

O evento foi coordenado pelo padre Valdecir Badzinski, secretário executivo da CNBB, e por Dom Bruno Versari, que é membro do Conselho Fiscal da CNBB Sul 2.

Na oportunidade os participantes tiveram a oportunidade de apresentar as iniciativas de destaque no campo da gestão eclesial e partilhar seus desafios em suas dioceses.

Durante o encontro foram

abordados temas como: administração financeira; gestão de pessoas e às questões jurídicas; amparo da instituição e dos funcionários, por meio de sindicatos; a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD); transparência e segurança nos processos administrativos; gestão patrimonial, entre outros.

Durante sua fala, dom Bruno lembrou aos participantes que eles são “colaboradores do bispo na parte administrativa”. Para ele o encontro é uma oportunidade de se “partilhar experiências e aprofundar conhecimento sobre questões administrativas relacionadas à diocese e às paróquias. É uma parte pouco visível, mas necessária para a organização da Igreja”, afirmou

dom Bruno.

Representando a diocese, estiveram o padre Donisetti Pitondo (ecônomo) e Carlos Fagundes (contador). Para o Carlos, os “assuntos abordados foram muito relevantes

pois, no dia a dia estamos convivendo com tais situações, desta forma passamos a ter mais noção e segurança na tomada de decisões e fazer encaminhamentos pertinentes”.



Abril 2023

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Por uma cultura da não violência. Rezemos pela maior difusão de uma cultura da não violência, que implica um cada vez menor recurso às armas, seja da parte dos Estados, seja da parte dos cidadãos.

Ritos de Preparação Imediata: Éfeta e o nome cristão

Nos séculos IV e V, os eleitos se reuniam na manhã do sábado santo para uma reunião que correspondia ao sétimo escrutínio. Era a última e decisiva preparação para os sacramentos da iniciação. Começava com um exorcismo. Na diocese de Milão, a única onde encontramos este rito, que depois se generalizou, tem-se o *éfeta* (adoto a grafia do RICA), a abertura dos sentidos, ouvido e boca, seguida pela *renúncia a Satanás* e suas pompas. Terminava com a *unção com óleo* no peito e nas costas, como se procedia com atletas. Depois de uma oração em silêncio, eram despedidos. Deviam manter o jejum e o clima de recolhimento, voltando para a vigília da noite. Estes ritos variaram em seus gestos e símbolos de acordo com a região e o momento histórico até que foram unificados pela Igreja no Ocidente.

O RICA os recolhe sob o título de *Ritos de Preparação Imediata* e os propõem para o Sábado Santo, pela manhã ou no começo da tarde: “Se os eleitos puderem reunir-se no Sábado Santo, a fim de se prepararem para os sacramentos pelo recolhimento e a oração, propõem-se os ritos seguintes” (n.193). Em uma celebração que se inicia com a liturgia da Palavra, procede-se com a Recitação do Símbolo, o Rito do Éfeta, a Escolha do nome cristão e o Rito da unção. A Escolha do nome cristão não encontramos no período em que temos estudado. A ordem também não é sempre a mesma. Não pretendemos apresentar os ritos conforme o RICA, mas apenas algumas ideias para enriquecer nossa abordagem, recuperando sobretudo seu contexto de origem. Santo Ambrósio nos apresenta assim o rito do Éfeta:

“O que fizemos sábado? A abertura: esses mistérios da abertura foram celebrados quando o sacerdote tocou os teus ouvidos e tuas narinas. O que significa isso? No Evangelho, nosso Senhor Jesus Cristo, ao lhe apresentarem um surdo-mudo, tocou seus ouvidos e sua boca; os ouvidos, porque era surdo; a boca, porque era mudo. E disse: ‘Éfeta’. O termo é hebraico e, traduzido, significa ‘Abre-te’. Portanto, o sacerdote tocou teus ouvidos para que teus ouvidos se abrissem à palavra e ao sermão do sacerdote” (AMBRÓSIO, Sobre os Sacramentos, I,2).

Logo Ambrósio trata de explicar porque o sacerdote toca as na-

rinhas e não a boca, como seria de esperar pelo rito:

“Tu me dirás: Por que as narinas? Lá, porque era mudo, tocou-lhe a boca; como não podia falar sobre os sacramentos celestes, recebia assim a palavra de Cristo. Lá, se tratava de um homem, aqui as mulheres são batizadas, e a pureza do servo não é a mesma que a do mestre, pois enquanto este perdoo os pecados, para estes os pecados são perdoados. Como pode haver comparação? Assim, por respeito ao ato e à função, o bispo não toca a boca, mas as narinas. Por que as narinas? Para que recebas o bom odor da piedade eterna, a fim de dizeres: ‘Somos o bom odor de Cristo para Deus’ (2Cor 2,15), como disse o santo Apóstolo, e haja em ti a plena fragrância da fé e da devoção” (AMBRÓSIO, Sobre os Sacramentos, I,3).

Parece que a princípio, o sacerdote tocava a boca e os ouvidos com o polegar umedecido com saliva. Mas em Ambrósio já encontramos uma alteração, ao invés da boca, as narinas, por uma questão comportamental, isto é, ao sacerdote, homem, não ficava bem tocar a boca de uma mulher, ainda que nesse contexto batismal. Isto fez que o sentido se alterasse também: não mais a capacidade de proclamar a Palavra recebida, mas “o bom odor da piedade eterna”. No ritual romano antigo, esse rito estava inserido mais propriamente num contexto de exorcismo. O sacerdote ao tocar os eleitos dizia: “Éfeta, isto é, abre-te para a doce fragrância. Mas tu, Satanás, põe-te em fuga porque o juízo de Deus está próximo”.

O evangelho que ilumina esse rito é Mc 7,31-37: “Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Levaram então a Jesus um homem surdo e que falava com dificuldade, e pediram que Jesus pusesse a mão sobre ele. Jesus se afastou com o homem para longe da multidão, em seguida pôs os dedos no ouvido do homem, cuspiu e com a sua saliva tocou a língua dele. Depois olhou para o céu, suspirou e disse ‘éfeta!’, que quer dizer ‘abre-te’. Imediatamente os ouvidos do homem se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem nada a ninguém. No entanto, quanto mais ele recomendava, mais eles pregavam. Estavam muito impressionados e diziam: ‘Jesus faz bem todas as coisas.



Faz os surdos ouvir e os mudos falar”.

Os sentidos são “canais” a partir dos quais nos relacionamos com o mundo a nós circundante. Temos cinco sentidos fundamentais: paladar, visão, audição, tato e olfato. É interessante notar que nos domingos do ano A, apropriados para o catecumenato, temos a chamada “quaresma joânica”, ou seja, os domingos orientados pelo evangelho segundo João e que envolvem os sentidos. Podemos apresentar de forma esquemática:

No terceiro domingo da quaresma, temos o primeiro escrutínio, iluminado pelo evangelho da Samaritana (Jo 4,5,42); o tema pode ser evocado como “Água viva” ou “alimento novo”. O sentido vital que é posto em evidência é o gosto, o *paladar*.

No quarto domingo da quaresma, temos o segundo escrutínio, iluminado pelo evangelho do Cego de nascença (Jo 9,1-41); o tema pode ser evocado como “Eu sou a luz do mundo”. O sentido vital que é posto em evidência é a *vista*.

No quinto domingo da quaresma, temos o terceiro escrutínio, iluminado pelo evangelho de Lázaro (Jo 11,1-46); o tema pode ser evocado como “Eu sou a ressurreição e a vida”. O sentido vital que é posto em evidência é a *tato*.

No Sábado Santo, com o rito do Éfeta, temos em destaque os outros dois sentidos, além do paladar/boca: a *audição e o olfato*. “Somos o bom odor de Cristo para Deus”. Uma vez fiel, nossa boca deve se abrir para anunciar a Boa Nova: “Jesus faz bem todas as coisas”.

O RICA propõe este rito assim: “quem preside, tocando com o polegar os ouvidos e os

lábios de cada eleito diz”: “*Éfeta, isto é, abre-te, a fim de proclamardes o que ouviste, para o louvor e glória de Deus*” (n.202).

A seguir, pode-se fazer o rito da Escolha do nome cristão (RICA n.203ss). Muitos motivos podem fazer com que os pais escolham um determinado nome para seus filhos. Perpetuar um nome de família; homenagear alguém ou algum santo ou santa de devoção; algum evento cósmico ou histórico etc. Um belo exemplo brasileiro é o nome *Aparecida*. Quando o cristianismo começou a evangelizar os não judeus, muitos deles tinham nomes ligados às divindades pagãs, razão pela qual se incentivava a troca por um nome cristão. No ocidente cristão, isso já é mais incomum. Por isso, não é necessário que aconteça. A mudança de nome no mundo moderno também é muito mais complexa. Por outro lado, como começamos a vivenciar um processo de descristianização de nossa cultura, é um momento oportuno para refletir sobre a importância de escolher bem o nome dos filhos, evitando nomes inspirados nos novos “ídolos” ou, ao menos, que não sejam ofensivos à fé cristã.

A mudança de nome simboliza também a nova condição que o eleito irá assumir; a sua nova identidade frente a comunidade eclesial. Em geral, os textos bíblicos que iluminam esse rito fazem referência à troca de nome de Abraão para Abraão e de Saulo para Paulo; ao de Simão para Pedro (Mc 3,16).

Pe. Luiz Antônio Belini
Columista





O túmulo está vazio

Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Assim inicia a oração para o dia da Páscoa do Senhor.
A porta da eternidade foi aberta como o túmulo que guardava o corpo de Jesus.

O texto de João 20,1 mostra que Maria Madalena vai ao sepulcro de madrugada, está escuro ainda, e encontra o túmulo vazio. Volta ao cenáculo para anunciar aos discípulos. Pedro e João correm ao local e encontra as faixas de linho estendidas e o sudário à parte, o túmulo está vazio. O Evangelista conclui dizendo que os discípulos voltaram para casa (Jo 20,10). Isso foi suficiente para eles. Não para Maria.

Maria Madalena não se contenta com o que vê. Espera e acredita que algo maior precisa acontecer e fica do lado de fora perto do sepulcro (Jo 20,11). Chorando e lamentando por tudo o que tinha acontecido. Nisso o “Jardineiro” se aproxima. Por que choras? Sem titubear ela quer saber do corpo do morto “porque levaram o meu senhor, e não sei onde o puseram”. Jesus a chama pelo nome: “Maria!” Então ela o reconheceu “Rabôni!” (Jo 20,16). Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor. Penso que este é um bom exemplo para aqueles que en-

contram com o Senhor. Ir contar para os outros.

Muitas vezes aparecem em nossas vidas “jardineiros”, mas ficamos preocupados em cuidar do morto e não percebemos o que está vivo. Páscoa é mudar o olhar do morto para o vivo. O Túmulo vazio indica que aquele morto está vivo. Ressuscitou. Não morre mais. Ele é o Senhor da vida.

Celebrar a Páscoa é celebrar a vitória do Jesus sobre a morte. É encontrar com alguém vivo. É encontrar com aquele Jesus que foi gerado por Maria, que assumiu nossa humanidade, que pagou o resgate do pecado com o seu próprio sangue, e agora vive.

Desejo a todos um feliz encontro com o Senhor. Uma Feliz Páscoa. Apesar da força da tristeza que insiste em olhar para o que está morto, a Páscoa é um convite a crer no Deus da vida.

O SENHOR RESSUSCITOU ALELUIA! ALELUIA!
FELIZ E ABENÇOADA PÁSCOA A TODOS.

+ Bruno Elizeu Versari
DOM BRUNO ELIZEU VERSARI
Bispo Diocesano de Campo Mourão-PR



BALANCETE FEVEREIRO 2023

ENTRADAS

| | |
|---|-------------------|
| Contribuição das Paróquias | 354.168,00 |
| Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços | 255.640,09 |
| Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa | 600,00 |
| Doações para os Seminários Diocesanos | 700,00 |
| Doações para Construção da Capela no Centro de Formação | 10.400,00 |
| TOTAL DE ENTRADAS | 621.508,09 |

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

| | |
|--|------------|
| Despesas com Água/Energia/Telefone/Correio | 1.493,22 |
| Despesas com Combustíveis | 2.553,53 |
| Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação | 55.182,96 |
| Despesas com Encargos Sociais | 227.580,30 |
| Despesas com Vale Transporte | 250,34 |
| Despesas com Exames Admissionais e Demissionais | 70,00 |
| Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos | 33.960,96 |
| Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia | 11.290,48 |
| Despesas com Cartório | 49,00 |
| Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações | 70,00 |
| Despesas com Retiro e Encontros do Clero | 4.598,64 |
| Despesas com Missas Solenes | 580,43 |
| Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro | 7.734,40 |
| Estudo dos Padres - Estudo dos Padres - Pós Grad. Acoms. Pastoral e Dir. Espiritual - Formadores | 869,97 |
| Repasso Comunhão e Partilha para CNBB | 3.541,68 |
| Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá | 2.365,00 |
| Honorários Advocáticos | 1.302,00 |
| Prever serviços Póstumos | 53,50 |
| Assinatura Jornais e Revistas | 200,00 |
| Seguro Predial e Veículos | 5.044,85 |
| IPVA/ Licenciamento dos veículos da Cúria | 2.073,57 |
| Uniformes para Colaboradores | 480,00 |
| Impressos e Banners Pastorais | 1.236,00 |
| Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos | 2.650,00 |
| Doação para Lar Dom Bosco | 7.000,00 |
| Doação Espontânea | 121,00 |
| Repasso p/ AAPAC | 3.818,60 |
| Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação | 2.104,71 |
| Obra Construção da Capela no Centro de Formação | 65.449,37 |
| Obra Construção do Auditório no Centro de Formação | 30.579,00 |

TOTAL

474.303,51

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

| | |
|---|----------|
| Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento | 840,22 |
| Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas | 8.836,50 |
| Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção | 4.228,23 |
| Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos | 3.383,90 |

TOTAL

17.288,85

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

| | |
|--|----------|
| Despesas com Água/Energia/Telefone | 724,82 |
| Despesas com Salários/Rescisão/Encargos/Alimentação e Côngruas | 8.991,61 |
| Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção | 115,00 |

TOTAL

9.831,43

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

| | |
|--|-----------|
| Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção | 18.801,22 |
| Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas | 49.564,34 |
| Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas | 20.980,66 |
| Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas | 30.155,49 |

TOTAL DE SAÍDAS

620.925,50

RESUMO GERAL

| | |
|-------------------------------|-------------------|
| Total entradas | 621.508,09 |
| Total de saídas | 620.925,50 |
| SALDO MÊS DE FEVEREIRO | 582,59 |

NOTA DE ERRATA

Informamos que, na edição do Jornal Servindo, número 354^a, mês de março de 2023, no balancete, o total de saída das residências episcopais estão incorretas. O valor total das despesas da residência do Dom Bruno foi de R\$ 14.815,64, e o valor total de despesas, da residência do Dom Javier foi de R\$ 6.877,47. No resumo geral o valor de saída foi R\$ 533.828,85.



(NA) - Nascimento
(OP) - Ordenação Presbiteral
(OD) - Ordenação Diaconal

| | | | | | |
|----|------------------------------|----|----|---------------------------------------|----|
| 02 | Pe. Paulo Versari Conceição | OP | 08 | Pe. Adeilson Alves Felício | OP |
| 02 | Pe. Waldir Romero Junior | OP | 11 | Pe. Roberto Cesar de Oliveira | OP |
| 03 | Pe. José Givanildo Detumim | OP | 14 | Pe. Rafael Vieira da Costa | NA |
| 06 | Diác. Emerson Ovídio Pereira | NA | 19 | Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva | OP |

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa oração!